

# A COOPERAÇÃO SECURITÁRIA INTRAGOVERNAMENTAL EM VIRTUDE DA ORGANIZAÇÃO DE GRANDES EVENTOS NO BRASIL

Autor: Henrique Pigozzo da Silva (UFRGS) | henriquepigozzo@gmail.com

Orientador: Prof. Dr. Carlos Schmidt Arturi (UFRGS)



## INTRODUÇÃO

A pesquisa se insere no contexto de transnacionalização de ameaças de atores não-estatais no período pós-Guerra Fria, especialmente da ameaça terrorista após os atentados de 11 de setembro de 2001. O enfrentamento destas “novas ameaças” demanda cooperação, coordenação e compartilhamento de informações entre órgãos de segurança nacionais e estrangeiros. Os emblemáticos atentados das Olimpíadas de Munique (1972), dos Jogos de Atlanta (1996), e da Maratona de Boston (2013), demonstram a recorrente escolha de eventos globais como alvos de grupos terroristas, provavelmente por seu simbolismo e audiência global. Nesse contexto, a corrente série de Grandes Eventos no Brasil, desde os Jogos Pan Americanos de 2007 até os Jogos Olímpicos de 2016, exige atenção especial do Estado brasileiro.

## OBJETIVO

Avaliar a cooperação intragovernamental entre a Segurança Pública, Defesa Nacional e Inteligência Estratégica para a realização dos Grandes Eventos no Brasil, em especial para a organização da Copa do Mundo 2014, a fim de identificar o legado dos investimentos públicos em tais áreas e o potencial de cooperação e integração entre os órgãos envolvidos.

## JUSTIFICATIVA

A suposição norteadora deste trabalho é de que o atual cenário global de crescente transnacionalização das ameaças de atores não-estatais demanda a integração e a cooperação entre os órgãos públicos das áreas de segurança, defesa nacional e inteligência estratégica civil, o que aumenta sua eficiência e reduz o dispêndio de recursos públicos. Dada sua magnitude e complexidade, a organização de Grandes Eventos, como a Copa do Mundo FIFA 2014 e os Jogos Olímpicos Rio 2016, requisa a ação conjunta de múltiplos órgãos securitários e institui um objetivo comum entre eles.

Neste cenário de “conjuntura crítica”, a interação intragovernamental se intensifica, evidenciando fatores de cooperação e atrito entre os órgãos e facilitando a consecução do objetivo do estudo. Para futuras etapas da pesquisa, interessará também verificar a influência positiva da organização dos Grandes Eventos no Brasil sobre a cooperação securitária sul-americana.

## METODOLOGIA

A pesquisa é desenvolvida por meio de (a) levantamento e revisão de bibliografia selecionada, (b) entrevistas com agentes da ABIN/RJ, (c) análise de planos estratégicos de segurança de grandes eventos, (d) exame de declarações de responsáveis pelas instituições de segurança, defesa e inteligência envolvidas nos Grandes Eventos no Brasil, e (e) análise de material de imprensa especializada e de websites do governo federal.

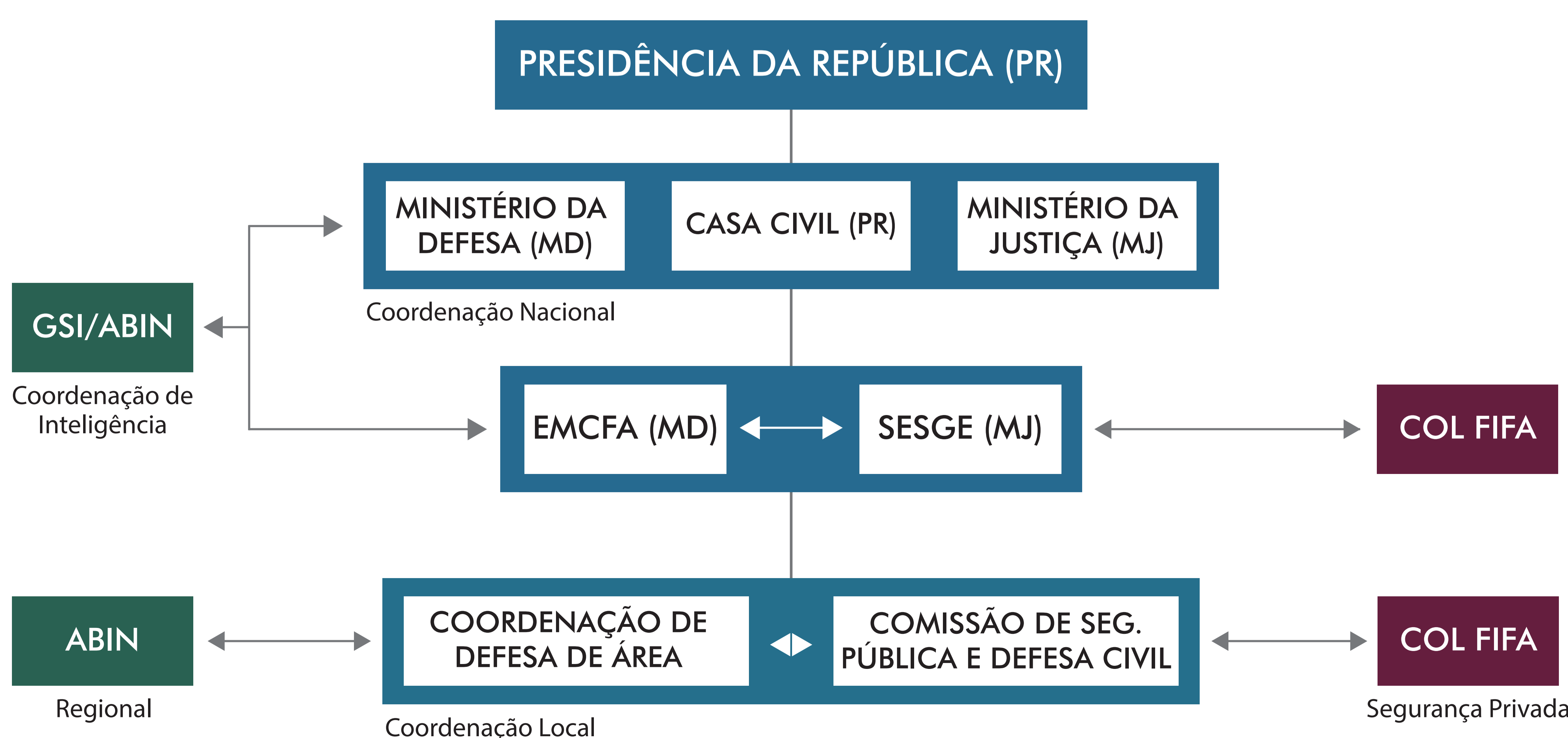
## CONCLUSÕES PARCIAIS

Concluiu-se que a realização dos recentes Grandes Eventos no Brasil provocou o avanço da cooperação securitária intragovernamental, indicado pela criação de instituições promotoras de cooperação, como a Secretaria Extraordinária de Segurança para Grandes Eventos (SESGE), vinculada ao Ministério da Justiça. A SESGE supervisionou a instalação do Sistema Integrado de Comando e Controle (SICC), que é composto, principalmente, por 12 Centros Integrados de Comando e Controle Regionais (CICCR), localizados em cada cidade-sede da Copa, e pelo Centro Integrado de Comando e Controle Nacional (CICCN), localizado em Brasília-DF. Entende-se que estes espaços permitem a integração de tecnologias, o compartilhamento de informações e a construção da confiança entre os agentes de segurança, defesa e inteligência, além de fortalecer a cultura de cooperação entre as instituições.

Especificamente em relação à integração da atividade de inteligência civil brasileira, destaca-se a ativação de Centros de Inteligência Regionais (CIR) nas cidades-sede de jogos da Copa das Confederações FIFA 2013 e da Copa do Mundo FIFA 2014, bem como do Centro de Inteligência Nacional (CIN), operado pelo Sistema Brasileiro de Inteligência Nacional (SISBIN) sob coordenação da Agência Brasileira de Inteligência (ABIN). Para o ano de 2016, espera-se ainda a instalação do Centro Integrado de Enfrentamento ao Terrorismo (CIET), na cidade do Rio de Janeiro, que deve integrar as ações de órgãos nacionais e estrangeiros na prevenção e combate ao terrorismo durante os Jogos Olímpicos de 2016.

Percebeu-se também a existência de disputas intraburocráticas entre o Exército e a Polícia Federal sobre a coordenação da estrutura de segurança dos Grandes Eventos. Tais disputas, contudo, não devem afetar o legado positivo dos Grandes Eventos para a cooperação em segurança, defesa e inteligência estratégica do Brasil.

## GOVERNANÇA DE SEGURANÇA DA COPA DO MUNDO FIFA 2014



## LEGENDAS DA FIGURA:

GSI (Gabinete de Segurança Institucional)  
ABIN (Agência Brasileira de Inteligência)  
EMCFA (Estado Maior Conjunto das Forças Armadas)  
SESGE (Secretaria Extraordinária de Segurança de Grandes Eventos)  
COL (Comitê Organizador Local)

## REFERÊNCIAS

CERÁVOLO, Túlio Marcos Santos. **A Integração da Atividade de Inteligência nas Operações Interagências no Brasil Contemporâneo**. Rio de Janeiro: ECEME, 2014. 110 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Militares) - Escola de Comando e Estado Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2014.;  
TREZZA, Wilson Roberto. **Agência Brasileira de Inteligência**. Brasília: Audiência Pública Conjunta CRE/CCJ sobre segurança em Grandes Eventos – Senado Federal, 2013.;  
MEGID JÚNIOR, Jamil. **Planejamento de Defesa para a Segurança dos Grandes Eventos**. Brasília: Audiência Pública Conjunta CRE/CCJ sobre segurança em Grandes Eventos – Senado Federal, 2013.;  
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA, Secretaria Extraordinária de Segurança para Grandes Eventos. **Planejamento Estratégico de Segurança para a Copa do Mundo FIFA Brasil 2014**. Brasília, 2012. Disponível em: <http://tinyurl.com/nceyphl>. Acesso em: 12 set. 2015.